

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

## CAPITAL S/A

EU NÃO TROCO A JUSTIÇA PELA SOBERBA. EU NÃO DEIXO O DIREITO PELA FORÇA. EU NÃO ESQUEÇO A FRATERNIDADE PELA TOLERÂNCIA. EU NÃO SUBSTITUO A FÉ PELA SUPERSTIÇÃO, A REALIDADE PELO ÍDOLO.

Rui Barbosa

Agência Brasília/InvestCampanha



Cristiano Costa/Fecomercio DF



## Iniciativa do setor privado

A Associação dos Supermercados de Brasília (Asbra) já doou 2 mil cestas básicas. E 50 lojas aderiram à campanha oferecendo pontos de coleta de doativos. “É preciso criar oportunidades para quem quer e pode doar. Importante que os postos de vacinação sejam mais uma opção neste movimento de solidariedade”, diz o presidente do Sindicato dos Supermercados do DF (Sindsuper), Gilmar Pereira.

A entidade também está colaborando produzindo todo o material de divulgação da campanha “A sua ajuda salva”, como cartazes e banners.

Glenio Dettmar/Divulgação



## Solidariedade dos brasilienses

“Este é o momento em que devemos olhar para o próximo e levarmos esperança em forma de alimento para aqueles que mais precisam. Pensar no coletivo. Somente dessa maneira é possível atenuarmos o sofrimento de várias pessoas. A população e o segmento empresarial no DF são muito solidários”, destaca a secretária de Desenvolvimento Social, Mayara Noronha Rocha.

## Postos de vacinação começam hoje a arrecadar alimentos

A Associação dos Supermercados de Brasília (Asbra), a sociedade civil e o GDF uniram forças na campanha “A sua ajuda salva” neste momento de pandemia.

A partir de hoje, os 42 postos de vacinação contra a covid-19 serão pontos de arrecadação de cestas básicas e de alimentos não perecíveis. A doação não é obrigatória. Participa quem quiser e puder.

## Apoio das administrações regionais

Para não sobrecarregar os profissionais da Saúde, equipes das administrações regionais ficarão responsáveis por receber as doações nos postos de vacinação. Todo doativo será imediatamente entregue às famílias em situação de vulnerabilidade pela Defesa Civil e pelo Corpo de Bombeiros Militar. A ação, pelo GDF, será coordenada pelas secretarias de Saúde e de Governo, além da Vice-Governadoria junto à Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes).

## Sabin: 1,4 milhão de exames de covid-19

Em 12 meses, o grupo Sabin realizou o equivalente a 15% do total de exames para diagnóstico de covid-19 no país: 1,4 milhão de exames. Aumentou de 17 para 30 o número de hospitais atendidos. Das 296 unidades em todo o Brasil, 36 são exclusivamente para covid-19. Isso tudo fez o grupo Sabin ser destaque em gestão durante a pandemia.

Conseguiu transformar a pressão do aumento da demanda em crescimento empresarial de 18%.

## Investimento social

O Instituto Sabin, braço social do Grupo Sabin de medicina diagnóstica, divulgou seu relatório de atividades de 2020. No ano passado, mais de 62 mil pessoas foram impactadas pelas ações promovidas pela instituição, que investiu R\$ 4 milhões na área social.

## Cuidando da Comunidade

Entre os projetos realizados, estão o programa Cuidando da Comunidade, que concede descontos em exames laboratoriais a pessoas em situação de vulnerabilidade, e o programa Saúde+, que atende e ajuda a desenvolver organizações da sociedade civil com o objetivo de gerar impacto social somado à sustentabilidade econômica.

## Produtos de Limpeza

Desde o início da pandemia do coronavírus, o Instituto Sabin realizou doações que ultrapassam R\$ 400 mil para auxiliar no enfrentamento da doença. Mais de 240 organizações sociais foram beneficiadas e 3.590 famílias atendidas com cestas básicas e produtos de limpeza.

## Inovação e sinergia

“A pandemia aprofundou os problemas sociais, mas também acelerou a inovação nessa área no Brasil e no mundo. Estamos vendo a energia e o movimento de empreendedores, empresas, organizações, universidades e governos para desenvolver e implementar serviços, processos e produtos que enfrentem as consequências sociais da pandemia”, aponta Gabriel Cardoso, gerente executivo do Instituto Sabin.



Sabin/Divulgação

**OBITUÁRIO /** Antônio Fávero e Anna Angélica Oliveira morreram com poucas horas de diferença entre um e outro. Ele dava aula na Universidade de Brasília (UnB). Ela lecionava na rede pública de ensino. Os dois estavam hospitalizados por causa do novo coronavírus

## Covid-19 mata casal de professores

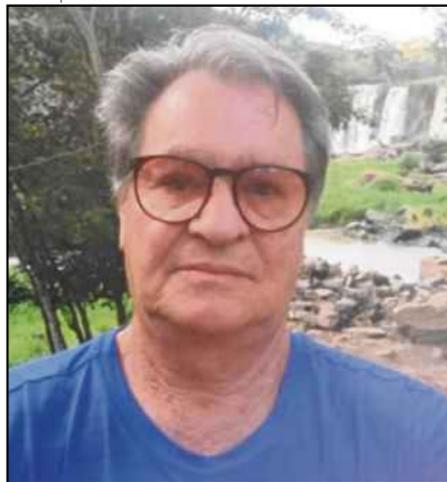
Fotos: Arquivo Pessoal

» CIBELE MOREIRA

Um casal de professores do Distrito Federal morreu, no domingo, devido a complicações da covid-19. A confirmação do óbito de um deles ocorreu poucas horas após a do outro. Antônio Fávero Sobrinho, 71 anos, lecionava história na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB).

A mulher dele, Anna Angélica Oliveira Paixão, 46, atuava na rede pública de ensino do DF. O sepultamento do casal ocorreu ontem, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul.

Anna Angélica estava hospitalizada e, após uma parada cardiorrespiratória, além de um quadro de infecção generalizada, não resistiu e morreu. Já Antônio ficou internado na unidade de terapia intensiva (UTI) por 23 dias e precisou ser intubado por causa de dificuldades respiratórias. Os dois



deixam um filho de 4 anos. Além dele, o professor teve outros três, do primeiro casamento.

Defensor da educação, Antônio era conhecido como um grande incentivador dos estudos e alguém que sempre propunha novidades aos alunos. Docentes, estudantes, amigos e parentes dele prestaram homenagens nas redes sociais.

Aposentada da rede pública, Regina Célia Melo, 63, falou da parceria com Antônio Fávero: “Fui professora do filho dele, há muitos anos. Depois de um tempo, reencontrei-o quando voltei a estudar na UnB. Queria fazer algo ligado à literatura, e ele abriu uma turma a partir dessa minha vontade. Fiz todos os

meus projetos com ele e, em 2019, lançamos o livro *O menino que descobriu o Lago Paranoá*. Tínhamos uma relação intensa e uma troca de conhecimento muito grande”, relatou. “E a dor é em dobro. A esposa dele morreu de manhã e ele, à noite. Uma situação muito difícil”, completou Regina.

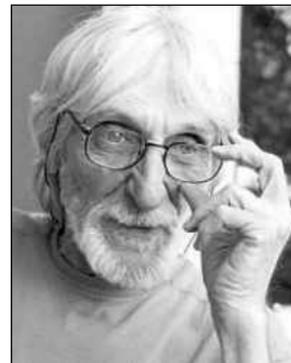
## Fotógrafo Alain Barki, 74 anos

» CIBELE MOREIRA

Destaque como fotógrafo, o francês de alma brasileiro Alain Barki morreu no domingo, aos 74 anos, após oito dias internado na unidade de terapia intensiva (UTI) para tratar um câncer. Velório e enterro ocorreram hoje, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul. Em razão da pandemia da covid-19, a cerimônia de despedida ficará restrita a familiares e amigos próximos.

Sobrinho de Alain, Marcelo Barki conta que a descoberta da doença surpreendeu. “Foi muito repentino. No sábado retrasado, levamos ele ao hospital e veio a notícia do carcinoma (câncer de pele). Não sabíamos sobre isso, e acredito que ele também não”, relata Marcelo, que lembra com carinho e emoção o último dia junto ao tio e grande amigo. “Foi no domingo, antes de ele ser internado. Trabalhámos em um projeto juntos. Foi um dia em que conversamos sobre muita coisa: fé, a vida. Mesmo sem saber, senti que aquele encontro tinha um tom de despedida”, lamenta.

Amiga de Alain, Valéria Machado Colela relembra do amigo com carinho. “Desde os anos 1970, ele brincava de não saber se eu era a filha mais velha ou a irmã mais nova” dele. Partiu sem chegarmos a uma conclusão”, conta. Ela lem-



bra que o conheceu na adolescência, aos 15 anos, entre os integrantes de grupos de amigos com quem se encontrava na 206 Sul.

Fotógrafa e professora aposentada da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB), Luiza Venturelli trabalhou com Barki na agência Ágil Fotojornalismo e no *Jornal de Brasília*. Eles faziam parte de um grupo que usava o trabalho para combater a censura instalada pela ditadura militar no país. “Pessoa inquieta, com a câmera sempre a tiracolo, era impossível separar Alain da fotografia”, afirma.

Nascido na França, Barki veio para o Brasil enquanto pequeno, porque o pai dele representava a Air France no país. O fotógrafo chegou à capital federal no início da década de 1960 e, aqui, ganhou reconhecimento. O cantor Alceu Valença também prestou homenagem a Alain, amigo de longa data. “Ele não partiu. Ele mora nos corações dos amigos e no meu. Era um fotógrafo incrível e uma pessoa de sensibilidade incrível. Vai deixar saudades”, completa o músico.

## Morre dono da Induspina Autopeças

» LUANA PATRIOLINO

Vítima de complicações pulmonares causadas pela covid-19, morreu, ontem, o empresário Orédio Alves de Rezende, aos 85 anos. Nascido em Pires do Rio (GO), ele foi responsável por abrir a primeira rede de itens para automóveis de Brasília, a Induspina Autopeças,

na antiga Cidade Livre, em junho de 1958. A empresa segue em atividade, na 514 Sul, e teve até oito lojas espalhadas pelo Distrito Federal.

Filho caçula do empresário, o jornalista Flávio Resende (foto), 46, destaca a luta do pai pela vida: “Ele teve dois cânceres e covid-19 também. Passou por todo esse processo em ca-

sa e bem. Mas, depois que tinha passado a doença, ele começou a sentir dificuldades para respirar”, lamenta.

O pioneiro deixa a mulher, Ana Rosa Silveira, 66, três filhos, 12 netos e seis bisnetos. O velório está marcado para hoje, às 13h, na Capela 6 do Cemitério Campo da Esperança. O sepultamento ocorre às 15h30.

